CÂMARA MUNICIPAL DE QUISSAMÃ
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

LEI Nº 0495 **de** 02 **de** dezembro **de 1998.**

A CÂMARA MUNICIPAL DE QUISSAMÃ,
delibera e eu sanciono a seguinte Lei.

Art. 1º - Fica constituído símbolo representativo deste Município, o HINO DE QUISSAMÃ, de autoria de Sônia Helena Pacheco e Silva, trabalho que compõe o Anexo I, desta Lei.

Art. 2º - A letra do Hino, escolhido por concurso não poderá sofrer alterações.

Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Quissamã, em 02 de dezembro de 1998.

Câmara Municipal de Quissamã - RJ
APROVADO
Em 1º Turno 19/11/98
Em 2º Turno 24/11/98
Roberto Ribeiro
— PRESIDENTE —

OCTAVIO CARNEIRO DA SILVA
PREFEITO

Publicado no Jornal
O Debate
Em, 03 / 12 / 98
Edição nº 3524
Ass.:

HINO A QUISSAMÃ

AUTORIA: Sônia Helena Pacheco e Silva

Na imensidão desta terra altaneira,
Surge uma flor de singelo candor,
Sua beleza morena e brejeira,
Os nossos campos inunda de cor.

Refrão:
Ó QUISSAMÃ, TERRA BOA E AMIGA,
QUE A MÃO DE DEUS GENEROSA ORNOU,
TESOURO ABERTO AO CÉU QUE ABRIGA,
BANHADA NO AZUL DESTE MAR QUE A EMBALOU

Em sua história assim revelada,
Que Maldonado em anais registrou,
A Freguesia em Vila elevada,
À Virgem do Destêrro dedicou.

De povo simples, fiel desta terra,
De tradições de beleza sem par,
Relicário que a história encerra,
Motivo e encanto deste meu cantar.

Refrão: .....

Dourada ao sol que suas praias bronzeia
Beleza agreste, restinga em flor,
É Quissamã, terra que encandeia,
Berço de sonhos, deleites do amor.

É Quissamã esta flor pura e bela,
Que brota ao sol, em solo tão gentil,
Com galhardia o povo desta terra,
Sua glória canta aos rincões do Brasil.

Refrão: .....

Publicado no Jornal
O Debate
Em, 03 | 12 | 98
Edição nº 3524
Ass.: Laura Ribeiro

HINO A QUISSAMÃ

AUTORIA: Sônia Helena Pacheco e Silva

1- VOCABULÁRIO:

agreste: que diz respeito ao campo; silvestre; rústico.
altaneira: que voa ou que sobe a grande altura; que se eleva muito.
anais: história de uma nação, de um povo, organizada ano por ano; história; memórias; relatos.
brejeira: sedutora, sensual.
candor: pureza; inocência; ingenuidade.
deleites: prazeres suaves; delícias; voluptuosidades.
encandeia: fascina; deslumbra; atrai.
galhardia: bravura; vivacidade; valor.
imensidão: grandeza ou extensão ilimitada; espaço imenso.
ornou: adornou; enfeitou; decorou; embelezou.
relicário: cofre em que se guardam relíquias.
rincões: lugares afastados, recantos.

2 - INTERPRETAÇÃO:

Primeira estrofe: **QUISSAMÃ** - uma cidade pequena e pacata, aqui simbolizada como uma flor de singelo candor, que começa a despontar num Brasil de território imenso e que busca alcançar as mais altas posições no cenário mundial. Sua beleza morena e brejeira caracteriza o povo mestiço que habita esta cidade e que possui uma beleza própria, sedutora e sensual, típica dos lugares que se desenvolvem à beira do mar, e que se espalha em diferentes matizes pelos vários recantos do município.

Refrão: **UMA EXALTAÇÃO À TERRA** - "Todos cantam sua terra, também vou cantar a minha". Terra boa, fértil, "onde se plantando tudo dá", generosamente construída pelo Criador. Quissamã é um verdadeiro tesouro a céu aberto, possuindo as mais belas riquezas naturais e históricas, terra que, desde a sua origem, por volta do século XVII, no litoral de Barra do Furado, foi banhada no azul deste mar que a embalou.

Segunda estrofe: **A ORIGEM** - a origem do nome "Quissamã" consta do "Roteiro dos Sete Capitães", descrito por Miguel Aires de Maldonado, um dos Sete Capitães. O povoado de Nossa Senhora do Destêrro, transformou-se em freguesia, no século XVIII e, mais tarde, constituiu-se em vila, dedicada à mesma Santa.

Terceira estrofe: **O POVO** - Gente simples e que dedica um grande amor à sua terra. Apesar da simplicidade, desenvolveu vários aspectos da cultura do índio, do branco e do negro, formadores de nossa raça. A grande religiosidade, o sincretismo religioso, o fado, o samba, as folias de Reis, o carnaval, o Boi Malhadinho, são representantes significativos desta cultura, que se transformou num verdadeiro relicário, ou seja, um cofre de preciosidades da história deste povo.

Quarta estrofe: **AS BELEZAS NATURAIS** - Coroada por longas extensões de praias, que vêm atraindo um número cada vez maior de apreciadores, Quissamã e ainda enfeitada por diversas variedades de flores silvestres que desabrocham em sua área de restinga. Quissamã, terra que encandeia, que nos atrai, onde nós, seus admiradores, acalentamos os mais íntimos sonhos que, se concretizados, dão-nos a sensação de verdadeiros prazeres do amor.

Quinta estrofe: **O DESEJO DE UM POVO** - Quissamã, terra de povo simples, mas rico em suas tradições, que só almeja uma coisa: ver o desenvolvimento de sua terra, para que, com o progresso, o seu nome possa ser conhecido nos mais distantes pontos do Brasil.

Publicado no Jornal
O Debate
Em, 03 | 12 | 98
Edição nº 3524
Ass.: bruno Ribeiro